

Sala de Aula

Discutindo as relações étnico-raciais em sala de aula

Denise Maria Soares Limaⁱ

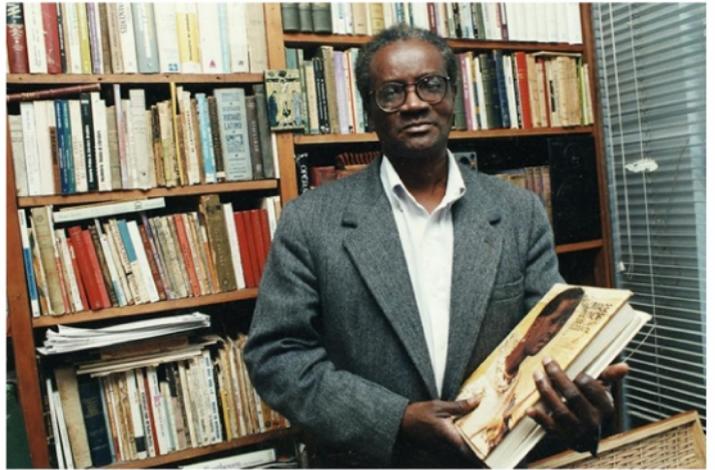
“O

preconceito é um fardo que confunde o passado, ameaça o futuro e torna o presente inacessível”.

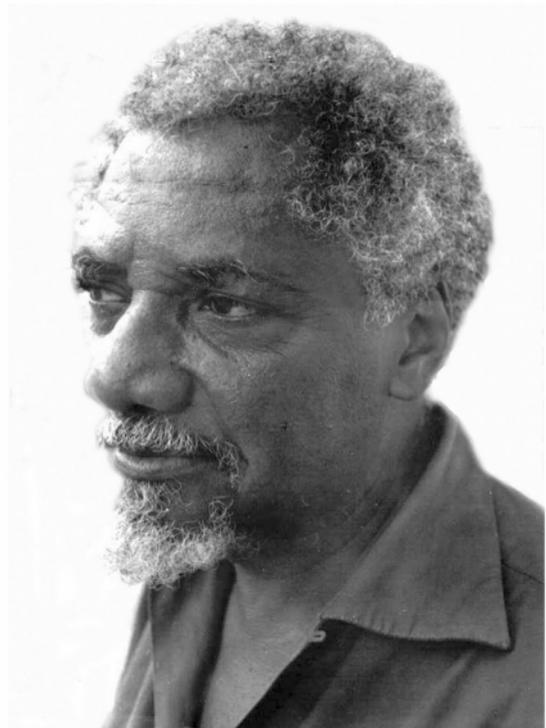
Maya Angelou

Hoje, fala-se muito sobre educar para a construção da cidadania a fim de fazer com que cada indivíduo opere mudanças sociais. Contudo, educar para a cidadania só será possível se professores propuserem caminhos para modificar situações já constituídas no cotidiano escolar, tais como o preconceito e discriminação raciais e o racismo.

Nesta perspectiva de que para que haja uma efetiva mudança é necessário a vontade política e pedagógica, acrescentei a temática das relações étnicas raciais às minhas aulas – Escrever com prazer e sem medo: um caminho em busca da cidadania



Poeta, contista, romancista, estudioso e teórico da literatura negra, Oswaldo de Camargo é uma das mais importantes personalidades desta tradição literária, escritor considerado um elo entre as gerações de escritores negros das décadas de 1930 e 70.



Solano Trindade poeta brasileiro, folclorista, pintor, ator, teatrólogo e cineasta. Um dos mais representativos escritores negros do Brasil.

sob a luz da Lei Federal n. 10639/2003 – cujo objetivo é a produção textual à luz da referida Lei que determinou o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em nossas escolas, particulares e públicas.

Neste contexto, músicas e textos de compositores africanos ou afrodescendentes passaram a servir de base para a produção de texto das alunas e dos alunos, tais como: Oswaldo de Camargo, Solano Trindade, Leônidas de Paiva, José Craveirinha, Castro Alves, Chico César. Essa etapa de elaboração de material foi resultado de pesquisa individual realizada na internet e em literatura especializada, como *Cadernos Negros*.

A ideia é a de permitir a compreensão sobre as raízes históricas da população negra, atentando para não reproduzir a ideia de inferioridade da África, do povo africano e da população negra brasileira. Em todas as aulas, escutamos música, fazemos leitura e reflexão sobre os textos ouvidos e lidos. A partir daí, construímos a história de um personagem, e conversamos sobre a formação, resistência e luta negra ao longo dos séculos.

Uso também outras estratégias para integrar conhecimentos: trabalho com gravuras que estimulam a percepção visual dos alunos; incentivo à confecção de receitas de comida



Chico César, jornalista, compositor, cantor, e ex-secretário de Cultura da Paraíba é uma das referências da música popular brasileira.

PARA SABER MAIS

Acesse a seção **Educação** da Revista África e Africanidades e veja as principais discussões sobre educação para as relações étnico raciais no Brasil. A seção traz também dicas de atividades e planos de aula sobre o tema.

Sobre Literatura afro-brasileira acesse a seção **Literatura** e conheça mais sobre estes e outros autores.

afro-brasileiras; apresentação de anedotas e piadas; criação e impressão de histórias em quadrinhos.

Ao aproximar alunas e alunos do conteúdo legal, busco promover o desenvolvimento de valores e atitudes, além de despertar o prazer da escrita, utilizando os procedimentos de leitura e audição. Assim, auxilio o alunado a superar conflitos e a exercer de fato a cidadania, à medida que questionam e transformam sua realidade. Proponho uma educação de combate a discriminações fazendo com que todas e todos estudantes sejam capazes de refletir, discutir, conhecer, ler e escrever sobre si, em busca da promoção da justiça social, cidadania e igualdade.

ⁱ Professora de Língua Portuguesa em turmas do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Brasília, DF.